

## Do roçado e dos produtos, a vida dificultosa

### RETIRO

Local onde os trabalhadores se reúnem para processar os produtos de suas roças de forma coletiva com a família e os vizinhos. Em geral lá se faz farinha de mandioca e seus derivados como: tapioca, goma, beiju de diversos tipos. Lugar onde se planeja sementeiras futuras e colheitas de produtos da roça. No retiro, se reúnem as poucas máquinas para auxiliar a tratar os produtos da roça, as quais também podem ser compartilhadas com a vizinhança.

Como exemplo de dificuldade e ajuda, eu lembro quando se ia colocar roça, muitos amigos se ofereciam pra brocar, depois que derrubava a mata. É, a terra tinha mata! Hoje, só faz brocar porque não tem mais mata. Uma pena, tudo foi se acabando, caça é difícil. Todo trabalho era feito junto, era começar até terminar, as tarefas eram divididas e todo mundo ajudava o dono do roçado. Depois de um ano e seis meses, com a roça pronta pra fazer farinha, juntava gente outra vez, no **Retiro!**

Muito se tinha a fazer. Ralar mandioca (*Manihot esculenta*), no ralo que se fazia com lata de óleo vazia, toda furada com prego. Mas antes de ralar, tinha que colocar a mandioca de molho pra fazer farinha. A farinha pura se batia na mão de pilão colocava no tapete para secar. Era muita mão-de-obra para vender um saco de farinha. E o pior é que, às vezes, não tinha para quem vender. Era um Deus nos acuda!

As vezes se trocava a farinha por mercadoria. Se plantava arroz (*Oryza sativa*), milho (*Zea mays*), feijão (*Phaseolus vulgaris*), café (*Coffea arábica*), e cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum*). Os meus pais faziam o caldo de cana-de-açúcar (garapa) pra tomar com farinha, o mel de cana (que muitos chamam de puxa-puxa, pois ele é grosso, grosso) servia para colocar no café, mas tudo isso era só pra despesa, pro gasto da família. Também, se plantava melancia (*Citrullus lanatus*), batata doce (*Ipomoea batatas*), pro modo de consumir. O urucum (*Citrullus lanatus*) era colhido e se transformava em líquido e em pó para temperar comida. Ela fica bonita, vermelhinha e o gosto é bom até demais.

O café quando tinha o grão fazia do melhor, quando não tinha, misturava com arroz e outros. Quando criança, eu tirava mel de abelha, papai tinha três colmeias de abelhas, todo ano se tirava mel para o vizinho e pros gastos de casa. O mel servia, ainda, como remédio: tirava da abelha conhecida por mosquito e colocava umas gotas pra quem tinha carne crescida nos olhos. Era só colocar uma gotinha e se curava o doente!



#### VOCÊ SABIA?

Os nomes científicos (esses que estão entre parênteses no texto) foram criados para que todos reconheçam de que planta, fruto ou animal se fala, pois eles recebem nomes diferentes de acordo com o lugar. Por exemplo: o nambu preto, também é conhecido, no Pará, como nambu-sujo. No Amazonas é chamado de inambu-ipixuna. Ipixuna quer dizer preto em Tupi.



#### MATAPI

Armadilha confeccionada com talas de miriti ou bambu, de forma cilíndrica, usada para apanhar camarão e peixe, em geral é colocada nos aningais ou mangais nas beiradas dos rios. Podemos dizer que o matapi é a armadilha para pegar camarão e peixe.

Se tinha criação (aves como galinha, pato, peru e, também porcos), mas se caçava muito! Se colocava **arapuca** e se pegava Nambu-preto (*Crypturellus cinereus*), rolinha (*Columbina picui*) e muitos pássaros. Era armar a arapuca e esperar, vinha comida na certa. No inverno, colocava-se **matapi**, se fazia tapagens e de manhã ‘tava garantido o almoço com peixe.

Tinha bananal (plantação de bananeiras), se plantava banana chamada prata, branca, chifre de boi, sapo e muitas outras. De banana se fazia mingau e comia assada. Nossas comidas eram cozidas ou assada, pois óleo era produto caro, se comprava bem pouco.

Tinha coqueiral, muito coco para beber água, os coqueiros quem plantava era meu avô. Ele plantava algodão (*Gossypium hirsutum L.*) e também amendoim (*Arachis hypogaea*). Depois se inventou de plantar malva. Crianças e velhos passavam o dia molhados na beira do rio tirando malva. Não tinha sabão que tirasse o cheiro da malva.

#### ARAPUCA

Objeto de origem indígena feito, em geral com cipós colhidos na floresta, cuidadosamente amarrados para constituir-se em uma espécie de gaiola. Gaiola esta que possui uma única abertura que fica armada, esperando a presa, ao ultrapassar a abertura, esta desaba e prendo o pássaro. Ela é acionada pelo movimento da ave para alcançar a isca que fica no interior da gaiola. A palavra é sinônimo de armação, emboscada, cilada, pois engana os pássaros.



## MALVA

Fibra vegetal cultivada especialmente na Amazônia, acredita-se desde o Império, ainda no século XIX. É o nome vulgar de diversas espécies de diversas plantas herbáceas da família Malvaceae. O trabalho de plantio e extração das fibras de malva é extremamente penoso. Fora da Ásia o Brasil é o único produtor. Nos anos sessenta, muitos grupos familiares trabalhavam com o produto no Nordeste paraense e no Baixo Amazonas. Em Belém existia muitas fábrica de aniação, hoje falidas, pois as fibras aos poucos foram sendo substituídas por outros materiais.

Se plantava a semente da **malva**, ainda hoje quando coloca um roçado, mas com a malva pouco se consegue consegui capinar a roça de tanta malva que nasce na terra. Hoje, os homens ficaram fracos, perderam as forças, vão trabalhar e coloca só duas tarefas de roça, no máximo cinco e, na maioria das vezes, não dão conta de limpar três quartos da roça. E, é caro pra limpar, a gente não pode pagar, tudo “tá escasso, e o que se plantava no passado nada se vende.

E as mulheres que iam pro rio lavar, pegar peixe e muitas outras coisas. Nos dias de hoje, pra ir no rio desse aí ... tem que pagar pra entrar! Muitos fizeram balneários, já pensou pagar para entrar no que é seu? Tudo é nosso! Se quiser entrar sem pagar, tem que ir se abaixando passando por baixo do arame farpando, como se fossemos roubar, pode? No passado, nesses lugares as casas, quando tinha alguma casa, só era só de **parentes** (conterrâneo como chamava meu pai), uma união que não vemos mais.

Agora, quando um compra uma moto, nem termina de pagar, é roubado. Um absurdo! E quem tem o direito de usar, é quem nunca trabalhou pra comprar uma moto. É difícil, a gente só andava a pé, ninguém tinha medo, mas agora ficamos com as casas fechadas, faz medo, sair. Na minha época de criança e jovem, se usava cavalo, para longas distâncias, hoje, nem mais sei montar!

## QUEM SÃO OS PARENTES OU CONTERRÂNEOS?

*Parentes* é tratamento usual entre os povos indígenas. É uma forma de reconhecer as pessoas de outra etnia de maneira carinhosa, ao mesmo tempo que indica que são “gente da mesma raiz”. *Conterrâneos* possui o mesmo significado, assim como patricio, compatriota que são, mais usuais, entre pessoas não indígenas.

